

# Menininha: vítima de si e do descaso

Sua estatura minguada fizera com que mantivesse a alcunha de Menininha. Menininha foi sua identidade por toda a vida. Se dizem que as baixinhas são de temperamento irascível aquela não fugia à regra, porquanto nenhum desagravo passava incógnito às suas admoestações. Seu gênio indomável lhe rendera, porém, muitos desconfortos existenciais, tanto no âmbito físico quanto no mental; e, quando se vira dependente dos cuidados de outrem entregou-se à depressão, irreversivelmente – sua vida perdera a cor, vegetalizara-se. Não apenas frágil na compleição física, mas, também, de ânimo, incompetente para lidar com os reveses inevitáveis das encruzilhadas; postava-se, Menininha, emocionalmente, em oposição à fé que a tradição familiar católica lhe ensinara.

Antes, mulher vaidosa, a tal ponto que preferia deixar de custear o plano de saúde em prol da manutenção dos cuidados com o corpo; cremes e mais cremes para hidratar a cutíse estancar os efeitos deletérios da idade, sem qualquer atenção aos ungüentos que pudessem aliviar os abalos anímicos. O fato de haver, ao lado de mais três irmãos, se tornado remanescente de uma prole de treze filhos, culminara num temor incapacitante da morte, sobretudo quando sua irmã obteve o diagnóstico de diabetes e dislipidemia, tendo a vida ceifada por um AVC (acidente vascular cerebral). Determina-se, a partir de então, pois também estaria com as mesmas disfunções, conquanto os exames e os médicos lhe afirmassem uma boa saúde, a uma alimentação natural, sem arroz ou pão branco sem doces; tão-somente grãos integrais, e em quantidades moderadas, comporiam seu cardápio.

A família não soube explicar, mas acha que as severas privações alimentares por que submetera Menininha, fora determinante para seu declínio mental; dentre seu compêndio de alucinações estava o de confundir carne com lagartixa... Cerrava dentes e lábios a fim

de não receber o alimento que lhe era oferecido, causando tormentos vários em seus amáveis cuidadores – sua única irmã e sobrinhos –, molestados, ademais, com seus impropérios e rompantes de agressão física. Quando já rendida, a família tentara interná-la numa casa de repouso; a médica, compadecida com a sua fragilidade, indicara a menos nefasta da rede pública, que, ainda assim, causaria asco até a um refugiado de um campo de concentração nazista. Menininha, a despeito dos inconvenientes que produzia, não? Menininha foi tratada em casa, por obséquio da humanidade de um psiquiatra que a adotara. Revigorou-se um pouco mercê do empenho indômito da família, até contrair uma infecção pulmonar. Dessarte, fora internada num hospital público – que sina! Inconformada, sua irmã desacreditava que a mais abjeta criatura viva seria imerecedora do tratamento degradante daquele açougue humano, mas nada podia fazer; sua incapacidade financeira, pois, a impedia de prover melhor fim de vida à sua sempre “menininha”. Nas poucas horas em que lhe era facultado entrar na ala dos enfermos graves, assistia aos horrores do destino dos seus impostos e os dos cidadãos brasileiros: urros silenciosos nos corredores de uma morte lenta, sem ouvidos misericordiosos. Perecia ali, inclusive, seu ente querido, com o braço edemaciado, vultuosamente, em decorrência do soro que era deixado escorrer fora da veia, sem qualquer comiseração de quem quer que fosse, olvidando os enfermeiros técnicos que os seus salários medíocres de funcionário público poderiam lhes render idêntico tratamento num futuro, próximo ou distante. Não havia quem se amentasse numa explicação para as mortes anunciadas – se é que houvesse uma, mesmo aos olhos de um leigo.

Menininha nasceu menininha, morreu menininha, sob os auspícios das dores que não suportaria gente grande. Jaz seu corpo e resta insepulta no coração de seus familiares a inclemente memória de seus atrozes sofrimentos. Tristeza, saudade... revolta, máxime quando vislumbram seus míseros ganhos sendo dilapidados pela sanha governamental de arrecadar impostos.

Simone Moura e Mendes

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/menininha-vitima-de-si-e-do-descaso>